

MAURO, Humberto (Humberto Duarte Mauro, Volta Grande, 30.4.1897, Volta Grande, 5.11.1983). Diretor, Diretor de Fotografia, Roteirista. Giovanni Mauro imigrou da província italiana de Salerno, chegando ao Brasil em 1888. Estabeleceu-se na região de Além Paraíba, Minas Gerais, como mascate. Com ele veio um dos seus filhos, Caetano Mauro, que, por meio da educação recebida na Itália e o autodidatismo, profissionalizou-se como agrimensor e engenheiro prático. Casado com Thereza Duarte, o casal, além de Humberto, teria mais cinco filhos entre os quais, Francisco e Haroldo, trabalhariam como atores em filmes do irmão.

A escolaridade de Humberto foi feita em Além Paraíba e a secundária em colégios internos da região da Zona da Mata. Por volta de 1910, a família estabeleceu-se na cidade de Cataguases. Na adolescência passou a frequentar, durante as férias escolares, o cinema local, o Teatro Recreio Cataguazense. Mas isso não foi um fator de atração, porque os seus interesses eram outros: música, mecânica, eletricidade e fotografia. Em 1914, cursou o primeiro ano de Engenharia Civil em Belo Horizonte. De volta a Cataguases, fez um curso de eletricidade por correspondência, aperfeiçoando-se no Rio de Janeiro. Estabeleceu-se em Cataguases com oficina, trabalhando para a Cia. de Força e Luz local e na instalação de eletricidade em fazendas da região. Em 1920, casou-se com Maria Vilela de Almeida. Passou a montar e vender rádios em 1924.

A fotografia apareceu para Humberto por meio de uma câmera Kodak. O único local de revelação na cidade era o estúdio de Pedro Comello, outro imigrante italiano. O fotógrafo profissional já tinha passado dos 50 anos quando Mauro o procurou, começando aí uma amizade que teria resultados surpreendentes. Conversando sobre fotografia ou cinema, Comello passou a educar o jovem de 27 anos na arte cinematográfica, que antes só tinha sido tocado pelos seriados com o ator Eddie Polo. Entusiasmado pela nova descoberta, Mauro comprou uma câmera Pathé-Baby de 9,5mm, interessado em fazer cinema na pequena cidade do interior de Minas Gerais. Pedro Comello construiu os equipamentos de revelação, desprezando-se as possibilidades dos laboratórios de revelação cariocas, como o da Benedetti Filme, por exemplo (Mauro diria que o pior de *Na primavera da vida* era justamente o trabalho de laboratório). Era o início daquilo que viria a ser o Ciclo de Cataguases. Os ciclos cinematográficos regionais foram surtos produtivos ocorridos durante a década de 1920, localizados em cidades grandes ou pequenas situadas fora dos dois principais pólos de produção, o Rio e São Paulo. Grupos ou personalidades individuais interessadas em cinema reuniam-se para a realização de filmes de ficção e documentários, em geral apoiados por uma pequena infra-estrutura dada por um artesão mais habilidoso dentro da comunidade. Dessa forma, pipocaram iniciativas em Recife, Pouso Alegre, Guaranésia, Campinas e Pelotas, dentre os quais os de maior repercussão foram o de Recife, pelo conjunto da obra, o de Cataguases, pela revelação de um diretor como Humberto Mauro, e o de Campinas, pela ambição na criação de uma “Hollywood” interiorana. Com a passagem do cinema mudo ao sonoro, muitos destes grupos locais abandonaram a produção, caso de Igino Bonfioli, em Belo Horizonte, embora as dificuldades de manutenção da coesão interna e auto-ajuda entre as produtoras as encaminhassem antecipadamente à desagregação e à dissensão, como no caso do Ciclo de Recife.

A primeira experiência de Mauro e Comello foi *Valadião, o cratera*. A pequena história com alguns minutos de duração versava sobre um vilão, Valadião (Stephanio Youness), que raptava a mocinha (Eva Comello) e a escondia numa pedreira. O herói (José Augusto Monteiro Barbosa) a encontrava, salvava a mocinha e dava-se o *happy-ending*. Graças ao apoio de um comerciante local, Homero Cortes Domingues, puderam comprar uma câmera Ernemann de segunda mão no Rio de Janeiro, começando o projeto seguinte em bases mais profissionais. Após alguns testes de câmera, partiram para o projeto de *Os três irmãos*, que talvez tenha sido apenas começado e logo abandonado. Era uma história em “16 partes”, um longa-metragem de ficção de grandes ambições, com três personagens principais identificados por nomes norte-americanos e um cenário de faroeste transplantado para Cataguases. Humberto Mauro faria o papel do irmão mais velho, coadjuvando Eva e Roger Comello, filhos do diretor Pedro Comello, nos papéis dos irmãos menores. Devido à complexidade do melodrama e o número de cenas a serem feitas, o projeto foi abandonado. Passou-se então à realização de *Na primavera da vida*, argumento e direção de Humberto Mauro com o pseudônimo de Reinaldo Mazzei. Iniciado em fins de 1925, teve uma outra particularidade que foi a entrada de um novo sócio, Agenor Cortes de Barros. A estréia foi no Recreio de Cataguases em março de 1926. Eva Comello, agora com o nome artístico de Eva Nil, foi a atriz principal, ao lado de Bruno Mauro (nome adotado pelo irmão de Humberto, Francisco Mauro, que era sócio na oficina de eletricidade). A narrativa centrava-se nas atividades de um posto fiscal entre dois estados, cuja renda vinha diminuindo com o contrabando feito por uma quadrilha que se reunia num bar mal-afamado. O chefe da quadrilha tenta se aproximar da mocinha, que já tinha começado um namoro com o engenheiro. Repellido, ele rapta a moça. A ação da polícia e do engenheiro, que salva a mocinha, encerram com a ação da quadrilha. Bem recebido pelo público local, fez carreira em cinemas da região. Além da renda permitir a cobertura dos custos, *Na primavera da vida* foi importante por abrir para Mauro a caixa de ressonância da capital da República. Graças a um contato com Adhemar Gonzaga, que estava para lançar a revista *Cinearte*, a segunda especializada em cinema, o filme foi apresentado ao corpo de redatores da publicação numa sessão privada no cinema Odeon, do Rio: Gonzaga, Pedro Lima, que animava uma página de cinema brasileiro em outra revista, *Selecta*; Paulo Vanderley, Álvaro Rocha, Gilberto Souto e L. S. Marinho. Mauro se tornou um discípulo das idéias cinematográficas de Ademar Gonzaga como o subentendimento, a fotogenia dos personagens e a riqueza dos ambientes. Antes de *Cinearte*, fundada em 1926, *A Scena Muda* era a principal revista especializada em cinema, enquanto outras, como *Para Todos* e *Selecta* tinham somente páginas exclusivas dedicadas ao cinema brasileiro. O modelo de *Cinearte* era a revista norte-americana *Photoplay*, da qual fazia a adaptação para os leitores brasileiros dos modelos de beleza e *glamour* dos astros de Hollywood. Para o cinema brasileiro a revista foi importante por sistematizar o conhecimento parcial e fragmentário do que se fazia fora do Rio de Janeiro, por mais modesta que fosse a produção, além de abrir espaço para campanhas de industrialização e de profissionalização do meio cinematográfico, com o afastamento dos tipos considerados maus profissionais ou simples “cavadores” (partidária do filme de ficção, *Cinearte*

consideraria os cinegrafistas de documentários como os principais inimigos a serem combatidos).

A produção seguinte seria dirigida por Pedro Comello com o título de *Os mistérios de S. Matheus*. Como em *Os três irmãos*, tínhamos de volta uma história passada entre dois estados, dentro de um esquema policial.

Entusiasmados, os principais financiadores, Homero Domingues e Agenor Cortes, começaram uma segunda produção com direção de Humberto, *O Tesouro perdido*, abrindo uma crise, que somados aos problemas no roteiro do filme de Pedro Comello, terminaram por interromper as filmagens deste. Para Mauro, a questão mais grave foi com Eva Nil, que seria a estrela do seu segundo filme. Com a interrupção da fita do pai, recusou-se a participar da película de Mauro. O diretor foi obrigado, então, a transformar a esposa em atriz, com o nome artístico de Lola Lys, embora os Comello não tivessem se recusado a participar da fotografia (Pedro Comello) ou do elenco, com Ben Nil (Roger Comello), num dos papéis. De qualquer forma, a partir de *O Tesouro perdido* os Mauro e os Comello estiveram em lados opostos, guardando Eva Nil uma mágoa de Humberto Mauro que o tempo não aplacou.

Fazendo uso dos ensinamentos cinematográficos bebidos em Gonzaga como a manipulação dos espaços cênicos e o emprego de recursos mecânicos para provocar chuva, ou mesmo riscando a película para simular relâmpagos, *O Tesouro perdido* tem roteiro, direção e montagem e atuação, como um dos vilões, de Humberto Mauro, auxiliado pelo círculo próximo na estruturação do par romântico com Lola Lys (Susana) e o irmão Bruno Mauro (Bráulio). A temática do filme era de aventura rural à moda norte-americana, passando-se no núcleo familiar que morava numa pequena granja, onde dois irmãos órfãos são criados pelo pai da mocinha. A metade de um mapa do tesouro deixado pelo pai dos rapazes transforma-se em centro de disputa com os criminosos que se reúnem numa cabana, comandados por Manuel Faca (H. Mauro), um tipo abrutalhado, e outro mais sofisticado, o falso médico dr. Raul Lizt (Alzir Arruda), que possui a outra metade do mapa. A mocinha é raptada, prometendo-se a liberdade em troca da parte do mapa. Auxiliado por um amigo, Pedrinho (Máximo Serrano), dá-se o resgate da mocinha, que termina com a morte dos criminosos e o incêndio purificador do covil dos bandidos. O irmão mais velho se desinteressa do resgate do tesouro e se casa com a mocinha. Inspirado em *David, o caçula/Tol'able David*, de Henry King, *O Tesouro perdido* foi exibido pela primeira vez em março de 1927, em Cataguases, depois de mais de seis meses de filmagens, empreendidas pelo elenco amador que só poderia trabalhar nos fins de semana. Apresentada para a imprensa no Rio de Janeiro, principalmente para o grupo da revista *Cinearte*, recebeu o prêmio de melhor filme de 1927, o Medalhão Cinearte, mas a película não conseguiu lançamento comercial no maior mercado exibidor brasileiro, restando o circuito menor das cidades da própria região de Cataguases, como tinha acontecido anteriormente. O retorno financeiro fez com que a produtora de Cataguases se transformasse em sociedade anônima, embora o número de acionistas que aderiram ao projeto das Phebo Brasil Film, que produzirá as películas seguintes de Mauro em substituição à Phebo Sul América Film, dispensasse tal medida. Enquanto *O Tesouro perdido* percorria o circuito de cinemas, Mauro já pensava no novo projeto: *Braza dormida*. Em novembro de 1927 o

roteiro estava pronto. A contratação de uma equipe técnica no Rio de Janeiro, o câmara Edgar Brasil, supria o afastamento de Pedro Comello do grupo original, porque tinha fundado a própria produtora, a Atlas Film. Os gastos da Phebo também aumentaram com a contratação de artistas como o par central Nita Ney e Luís Soroa. A aproximação do núcleo de Cataguases com a antiga capital da República se completou com uma série de locações ambientadas no Rio de Janeiro, objetivando conquistar o mercado exibidor carioca, até então infenso às fitas de Cataguases. A nova produção narrava as desventuras de um estróina do Rio de Janeiro, Luís Soares, que perde tudo no jogo. Ele resolve aceitar o trabalho de gerente de uma usina de açúcar no interior de Minas Gerais. Contratado, ele passa a namorar a filha do proprietário, Anita. A figura do vilão se concretiza no empregado que tinha sido desprezado para o cargo de gerente, Pedro Bento (Fantol), que antagoniza o novo dirigente escrevendo cartas anônimas ao dono da usina sobre o namoro da filha. O embate final entre os dois oponentes termina com o vilão caindo na caldeira de melaço. O gerente pode então se casar com a filha do usineiro. Terminado em julho de 1928, *Braza dormida* foi contratada para distribuição pela Universal Pictures, graças às gestões de Adhemar Gonzaga com o novo gerente da empresa no Brasil, Al Szekler. Porém, a fita só foi lançada no Rio em março de 1929, chegando ao mercado paulista em abril. Ao ser distribuído pela Universal, a cidade de Cataguases só conseguiu ver o filme um ano depois de terminado.

A chegada da produtora mineira ao Rio de Janeiro inflamou os brios locais. Um estúdio foi construído em Cataguases e o capital da Phebo aumentado (ambas as medidas, contudo, deram resultado irrisório: o estúdio era um galpão reformado e o aumento de capital novamente não atraiu novos investidores). A possibilidade de filmagem de duas produções ao mesmo tempo animou Mauro no início, mas tal não ocorreu, começando-se *Sangue mineiro* com a atriz Carmen Santos atuando como estrela e co-produtora. Embora filmado em Cataguases, a narrativa teve locações na capital do Estado, Belo Horizonte, já que havia promessas de uma ajuda financeira governamental. As filmagens duraram de março a junho de 1929, girando a história em torno de um industrial com duas filhas, uma adotiva, Carmen (Carmen Santos), e outra legítima, Neuza (Nita Ney), que gostam do mesmo rapaz, Roberto (Luís Soroa). Desesperada, Carmen tenta o suicídio, sendo salva por Cristóvão (Maury Bueno). Instalada na chácara do Acaba Mundo para se recuperar, ela passa a ser assediada por ele e Max, um primo. Ao final, Carmen casa-se com Cristóvão e Neuza com Roberto. A primeira exibição privada de *Sangue mineiro* ocorreu em julho de 1929, em Cataguases. Procurou-se a Universal para a distribuição, que não se interessou, assim como a MGM e a Paramount. Somente uma pequena distribuidora de filmes da alemã UFA, a Urânia, incluiu o filme na sua agenda, mas ela tinha menor poder de fogo que as concorrentes norte-americanas. Lançado em janeiro de 1930 no Rio de Janeiro e em março em São Paulo, a película fez uma carreira medíocre.

O mau resultado de *Sangue mineiro* aliado à chegada do cinema sonoro atrasou a preparação do filme seguinte, *Ganga bruta*. O fechamento da Phebo pelos produtores Agenor Cortes e Homero Domingues suspendeu definitivamente o projeto. A atitude cautelosa dos produtores já vinha se manifestando desde o término da película, quando uma série de despesas

deixaram de ser pagas (o serviço de laboratório contratado com Paolo Benedetti, por exemplo), empurrando-se a fatura para Carmen Santos. Com os resultados demonstrados pela Urânia, os dois comerciantes cataguasenses consideraram que a época de se empatar dinheiro com cinema tinha passado. Humberto Mauro muda-se para o Rio de Janeiro, onde filmará *Lábios sem beijos* para a Cinédia, enquanto o roteiro de *Ganga bruta* está sendo preparado por Octávio Gabus Mendes. O Ciclo de Cataguases tinha se encerrado.

No começo de 1930 Humberto Mauro instalou-se no Rio de Janeiro; a 20 de março já está trabalhando na primeira produção do estúdio de Adhemar Gonzaga, a Cinédia, como diretor e câmera. Gonzaga estava assoberbado com a organização da Cinédia para assumir a direção de um filme. Além do mais, ele não queria perder de vista o discípulo que progredira tanto. Se antes havia o desejo do carioca de assumir uma direção em Cataguases, com a Cinédia, era a vez do mineiro oferecer os seus serviços a Gonzaga para poder se manter no meio cinematográfico. A Cinédia, fundada a 15.3.1930, era o coroamento do empenho de Adhemar Gonzaga pelo cinema brasileiro nos últimos cinco anos, que começara nas campanhas da revista *Cinearte*, seguindo por uma viagem a Hollywood e a idéia de fundação, no Brasil, do primeiro estúdio em moldes norte-americanos para a produção continuada de filmes dentro de uma perspectiva de produtor. No caso de Gonzaga, isso se adequava a uma certa ideologia de eugenia do tipo brasileiro com destaque para os ambientes luxuosos da burguesia carioca. Esse tipo de produção que começa antes da fundação do estúdio com *Barro humano*, durou até 1935, quando, para sobreviver num mercado ocupado pelo filme estrangeiro, a Cinédia se rendeu à comédia musical e à chanchada de produção rápida.

A primeira direção de Mauro no novo ambiente, *Lábios sem beijos*, era estrelado por Lelita Rosa (Lelita) e Paulo Morano (Paulo). A narrativa centrava-se numa moça moderna, uma *flapper*, ao estilo Colleen Moore ou Clara Bow, que conhece e se apaixona por um rapaz. Uma coincidência faz com ela desconfie que o namorado também está apaixonado pela irmã mais nova, levando ao rompimento. O rapaz, inconformado, chega a tentar a posse forçada da ex-namorada, mas é impedido por uma cruz no quarto da moça. Quanto ela encontra o noivo da irmã, desfazendo o engano, procura Paulo para a reaproximação. Lançado em novembro de 1930 no Cinema Império, do Rio de Janeiro, somente em fevereiro de 1931 foi exibido em São Paulo pela Paramount. Foi considerado o Melhor Filme Brasileiro de 1930 no concurso do *Jornal do Brasil*, embora a crítica fosse impiedosa com a película, classificando ora de fútil, ora de imoral pelo sensualismo do assunto.

Fez em seguida a direção de fotografia de *Mulher*, de Octávio Gabus Mendes, para o qual também atuou, como fazia desde os primeiros filmes, no seu papel característico de vilão (faz o padraço que assedia sexualmente a filha, vivida pela atriz Carmen Violeta). *Ganga bruta*, que vinha sendo preparado por Gabus Mendes, foi filmado em 1932 ainda dentro dos princípios do cinema mudo, pois os equipamentos de gravação sonora só chegaram à Cinédia no final do ano, quando o filme estava sendo terminado. É possivelmente o filme mais conhecido do diretor na fase muda, e o que foi mais mal recebido pela crítica da época. Ele retoma aqui um pouco o clima

de *Sangue mineiro* ao contar as vicissitudes de um engenheiro, Marcos (Durval Bellini), que mata a mulher infiel na noite de núpcias (Lu Marival). Absolvido, ele assume a obra de uma usina no interior, onde vem a conhecer outra mulher, Sonia (Déa Selva), que já era noiva. O jogo amoroso entre o engenheiro e a sensual Sonia, vivido pela *mignon* Déa Selva, que dá um ar de Lolita ao personagem, concentra as forças de uma narrativa que joga com os espaços e os movimentos de câmera. Estreado em maio de 1933 no Cinema Alhambra do Rio, fez uma carreira fraca. Tende-se a colocar o mau resultado da fita sobre o sistema vitafone, considerado ultrapassado para um público que vinha desde 1929 experimentando as novidades do sonoro em vitafone ou movietone. A platéia vaiava e os críticos foram impiedosos com a história de Mauro, classificada por Henrique Pongetti, em especial, de “Freud em Cascadura” (o que não impediu Mauro de filmar depois o argumento de Pongetti, *Favela dos meus amores*). Redescoberto na década de 1950, o filme virou um ícone para os diretores cinemanovistas, quando entronizaram Mauro como o nosso primeiro autor, embora esse conhecimento se processasse por meio de uma cópia incompleta, já que a transcrição dos discos e a geração de uma cópia íntegra só tenha aparecido na década de 1970.

O fracasso de *Ganga bruta*, somado aos desentendimentos com o produtor Adhemar Gonzaga, fazem com que Mauro abandone a Cinédia. O discípulo se liberta do mestre, e sai em busca de uma nova orientação. Carmen Santos, que queria trabalhar sob a sua direção após *Sangue mineiro*, tem a oportunidade de atraí-lo para a sua produtora, a Brasil Vox Filmes (depois Brasil Vita Filmes). Mauro, que já tinha feito um curta-metragem institucional em Cataguases, vai para a produtora com o encargo inicial de trabalhar com estes assuntos, agora mais necessários do que nunca porque o governo surgido da Revolução de 30, com Getúlio Vargas à frente, tinha decretado em 1932 a obrigatoriedade de um complemento nacional educativo e de boa qualidade em todos os programas cinematográficos, estimulando os produtores nacionais na realização de curtas-metragens, que mais tarde se concentrariam nos cinejornais para o cumprimento da lei. Mauro, dentro deste esquema, filma a VII Feira Internacional de Amostras e realiza uma série sobre a cidade do Rio de Janeiro: *As Sete maravilhas do Rio de Janeiro*. Somente em 1935 ele dirigiu a atriz na primeira ficção do estúdio, *Favela dos meus amores*, seguido em 1936, de *Cidade mulher*. *Favela dos meus amores*, projeto de Pongetti, que o dirigiria, passou inteiramente a Mauro que ocupou as funções de roteirista, câmera, som, revelação e montagem. O fio de história tratava de dois rapazes, recém-chegados de Paris, que instalam um cabaré numa favela (as locações externas foram no morro da Providência), sendo que um deles se apaixona pela professora da comunidade favelada, Rosinha (Carmen Santos). A filmagem da maior parte das cenas de morro colocou o diretor sob suspeição da polícia, pois o momento político do ano de 1935 era bem conturbado, terminando em novembro com o golpe comunista rapidamente sufocado. Dentro do processo de mitificação do diretor ocorrido após 1950, *Favela*, entretanto, foi considerado um filme neo-realista *avant la lettre*. Lançado em outubro de 1935, a repercussão de público e de crítica foi das melhores, principalmente pelas locações na favela da Providência, tendo como atores os habitantes do morro e o carnaval colhido de forma documental.

Aproveitando o sucesso de *Favela*, Mauro filmou no ano seguinte *Cidade mulher*, com músicas de Noel Rosa. Carmen Santos e Mário Salaberry formavam o par romântico. Mais perto dos filmes musicais da época, dentro da trilha aberta por *Alô, alô, Brasil* (1935) e *Alô, alô, carnaval* (1936) um fio de história romântica urdia-se com piadas e números musicais, unindo-se à senda que iria dar na chanchada carnavalesca. O filme foi mal de público, o contrário de *Alô, alô, carnaval*, que foi um sucesso, debitando-se o fracasso aos problemas de gravação sonora. Desligado da Brasil Vox Filmes, Mauro passou a trabalhar com o professor Roquette-Pinto, de quem já conhecia na direção do Museu Nacional, e que estava articulando a criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo – INCE, inaugurado oficialmente a 19.3.1936. Mauro foi funcionário do INCE de 1936 a 1967, quando foi obrigado a assumir a aposentadoria compulsória aos 70 anos, embora seu último filme para o INCE fosse de 1964.

Ainda em 1936, Mauro substituiu o diretor Luís de Barros no conturbado projeto do Instituto do Cacau da Bahia e da produtora Brasília Filme, de Alberto Campiglia, de filmagem de *O Descobrimento do Brasil*, que tinha se transformado num sorvedouro de dinheiro (orçado em 150 contos, que já era uma soma extraordinária para a época, tinha consumido 500 contos quando Mauro assumiu a direção). Filmado entre outubro de 1936 e outubro de 1937, foi montado e lançado em 30.11.1937. *Descobrimento* tratava justamente de ilustrar por imagens a descoberta do Brasil pela esquadra de Pedro Álvares Cabral, partindo o novo roteiro estabelecido por Mauro, da carta de Pero Vaz de Caminha ao rei Dom Manuel, o Venturoso. O contato com os índios foi todo representado em tupi. Como não havia propriamente uma história romanesca atraente para um público habituado às versões da história nacional ou estrangeira de angulação comercial, o sucesso de *O descobrimento do Brasil* foi mais de crítica do que de público.

No INCE, Mauro teria filmado mais de 300 títulos, uma marca de quase dez documentários por ano (o primeiro seria *Lição prática de taxidermia*, 1936). Os temas, segundo Sheila Schwarzman cobririam uma vasta gama de assuntos de caráter científico, de divulgação, campanhas sanitárias, vultos históricos, cultura popular e folclore, educação física, atividades econômicas e as produções de assuntos oficiais ligados à ditadura varguista do Estado Novo (1937-1945). Mauro, nestes campos, atende às orientações de Roquette-Pinto sombra que, aliás, perpassa pela maior parte da produção do diretor no INCE (244 filmes em cerca de 300; posto que Roquette morreu em 1953). No Instituto, o seu trabalho se realiza com uma equipe básica: Mateus Colaço, que faria o papel de uma velha no último filme do diretor no INCE; Erich Walder e os câmeras Manoel Ribeiro, seus filhos José Mauro e Luís Mauro. Realiza experiências com filme colorido (*Papagaio*), com bonecos animados (*O dragãozinho manso*), com compactação narrativa (*Azulão dura 90 segundos*). Após a morte do primeiro diretor do INCE, a decadência do Instituto se acelera, pois seu período áureo se esgotara com o fim da ditadura em 1945. Daí para a frente, a produção de Mauro vai se esgarçando até 1964, quando realiza um único e último documentário: *A velha a fiar*.

O diretor não foi bom realizador de reportagens oficiais. Nos documentários científicos, porém, existe um respeito à cultura oficial e uma conformidade aos destinos do Estado Novo em termos de harmonização de conflitos em

favor do Estado, da unidade nacional contra o localismo e a história oficial povoada de heróis. Durante o longo período de decadência do INC, libertado da pressão oficial do saber de Roquette-Pinto, Mauro pode dar mais vazão aos interesses pelo mundo rural e pela música. A série das *Brasilianas*, por exemplo, se enlaça com a sua última produção em longa-metragem, *O canto da saudade*, na apreensão do rural da Zona da Mata com suas velhas usinas, carros de bois, aboios e cantigas de condução do gado, com a retomada da infância e do bucolismo.

Dito isso, podemos voltar aos dois últimos longas de ficção na carreira de Mauro: *Argila* e *O canto da saudade*. O primeiro foi produzido entre 1940 e 1942 para a Brasil Vita Filmes. A presença do Roquette-Pinto na colaboração intelectual da película, narrador de uma aula sobre a cerâmica marajoara, ainda marca esta concepção INCEana do filme. Não causa estranheza, desta forma, que a equipe de realização seja a mesma do INCE, e que até o filme virgem tenha sido emprestado pelo órgão governamental. O *plot* narrativo concentra-se em Gilberto (Celso Guimarães), um ceramista desenvolvendo pesquisa em torno dos motivos da cerâmica marajoara, que se vê envolvido com a viúva e ricaça Luciana (Carmen Santos), embora fosse noivo de Marina (Lídia Matos). A renúncia de Luciana ao amor de Gilberto, fazendo voltar ao noivado com Marina, é uma forma de enaltecimento da cultura popular e ao mesmo tempo uma exposição do fosso de classes entre elas. Lançado em maio de 1942 no cinema Capitólio, o filme foi projetado sem um rolo, já que os exibidores estavam em luta com o governo pelo decreto-lei 4064 que estabelecia preços mínimos para a locação de filmes brasileiros de curta e longa-metragem. Já *O canto da saudade* foi realizado no Estúdio Rancho Alegre, em Volta Grande, um galpão que Mauro montou nos fundos de sua casa no seu retorno ao mundo rural da Zona da Mata. Novamente o pessoal técnico do INCE fornece a mão-de-obra qualificada, com argumento, direção e atuação de Mauro. A película se apóia no trabalho do Mauro documentarista para falar do carreiro e sanfoneiro Galdino (Mário Mascarenhas), que tem um amor não correspondido por Maria Fausta (Cláudia Montenegro, parceira de Mascarenhas, com o qual formava um famoso casal de cantores populares). O Coronel Januário é um político populista em campanha no município, permitindo uma visão local dos tipos e da natureza. No dia em que Maria Fausta se casa com outro, o sanfoneiro desaparece, transformando-se numa brisa carregada pelo vento, fazendo-se ouvir o toque plangente da sanfona nos momentos de dor e sofrimento. Lançado, foi bem recebido pela crítica, recebendo o prêmio Sacy de Melhor Diretor de 1953. O retorno financeiro exíguo não permitiu, contudo, que o Estúdio Rancho Alegre voltasse a produzir.

Mauro deixou de filmar ainda os roteiros de *Inocência*, baseado no romance homônimo do Visconde de Taunay, projeto que foi entregue ao diretor Lima Barreto. Este, doente e impossibilitado de levar à frente o projeto, revendeu-o a Walter Lima Júnior que acabou filmando com Edson Celulari e Fernanda Torres. No projeto de Mauro, que teria produção de Carmen Santos, Raul Roulien faria o papel de Cirino. Perto de vencer o contrato de cessão, e sem a produção ter se iniciado, a produtora repassou o filme para Luís de Barros, que o filmou em vinte dias. Antes de *O canto da saudade*, tinha pronto o roteiro de *A noiva da cidade*, filmado por Alex Viany

somente em 1976. Aliás, Viany acabou escrevendo o primeiro balanço crítico sobre o diretor, livro que é uma espécie de mistura de depoimento pessoal, fortuna crítica e entrevista. Em *A noiva da cidade*, Elke Maravilha encarna a jovem que tendo feito sucesso internacional, retorna à cidade natal, provocando as situações de frenesi decorrentes da situação. A película não consegue captar as intenções animistas que envolvem a personagem principal, permanecendo mais no nível da homenagem. Outros projetos desta época foram *O prefeito dinâmico* e *A volta ao município em oito dias*. Em termos de documentários, gostaria de filmar uma série sobre os Eclesiastes (preceitos bíblicos).

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

9 páginas, 4.639 palavras, 28447 caracteres, 387 linhas.

Bibliografia: Gomes, Paulo Emilio Salles. *Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte*. São Paulo, Perspectiva/SMCT, 1974.

Schwarzman, Sheila. *Humberto Mauro e as imagens do Brasil*. São Paulo, Unesp, 2004.

Viany, Alex. *Humberto Mauro: sua vida/ sua arte/ sua trajetória no cinema*. Rio de Janeiro, Artenova/Embrafilme, 1978.

FILMOGRAFIA:

Como diretor: 1925, Valadião, o cratera, Brasil, cm; 1926, Na primavera da vida, Brasil, LM; 1927, Tesouro perdido, Brasil, LM; 1928, Braza dormida, Brasil, LM; 1928, Sinfonia de Cataguases, Brasil, cm; 1928, Visita do presidente Antonio Carlos a Cataguases e à Phebo Brasil Film; Brasil, cm; 1929, Sangue mineiro, Brasil, LM; 1930, Lábios sem beijos, Brasil, LM; 1933, Ganga bruta, Brasil, LM; 1933, Marambaia, Brasil, cm; 1933, A première de “Grande Hotel”, Brasil cm; 1933, Voz do carnaval, Brasil, cm; 1934, As sete maravilhas do Rio de Janeiro: primeira maravilha e segunda maravilha, Brasil, cm; 1934, As sete maravilhas do Rio de Janeiro, terceira maravilha, Brasil cm; 1934, As sete maravilhas do Rio de Janeiro: quarta maravilha, Brasil, cm; As sete maravilhas do Rio de Janeiro: quinta maravilha, Brasil cm; 1934, As sete maravilhas do Rio de Janeiro: sexta maravilha, Rio de Janeiro, cm; 1934, As sete maravilhas do Rio de Janeiro: sétima maravilha, Brasil, cm; 1934, Inauguração da VII Feira Internacional de Amostras da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1934, General Osório, Brasil, cm; 1935, Pedro II, Brasil, cm; 1935, Taxidermia, Brasil, cm; 1935, Favela dos meus amores, Brasil,, LM; 1936, Cidade mulher, Brasil, LM; 1936, Aventuras de Lulu, Brasil, cm; 1936, O preparo de vacina contra a raiva, Brasil, cm; 1936, O cysne, Brasil, cm; 1936, Exercícios de elevação, Brasil, cm; 1936, Os músculos superficiais do corpo humano, Brasil, cm; 1936, A medida do tempo, Brasil, cm; 1936, Máquina simples – alavancas – 1ª. parte, Brasil cm; 1936, Máquinas simples - roldanas, plano inclinado e cunha – 2ª. parte, Brasil, cm; 1936, Um parafuso, Brasil, cm; 1936, O telégrafo no Brasil, Brasil, cm; 1936, Lição prática de taxidermia, Brasil, cm; 1936, Medidas da massa - balanças, Brasil, cm; 1936, Dia da Pátria, Brasil, cm; 1936, O céu do Brasil na capital da República, Brasil, cm; 1936, Barômetros, Brasil, cm; 1936, Benjamin Constant, Brasil, cm; 1936, Dia da Bandeira, Brasil, cm; 1936, Manômetros, Brasil, cm; 1936, Visita do presidente Franklin Roosevelt ao Brasil – 27 novembro 1936, Brasil, cm; 1936, Ouro verde, Brasil, cm; 1936, Ar atmosférico, Brasil, cm; 1936, Corrida de automóveis, Brasil, cm; 1936, Ribeirão das Lajes, Brasil, cm; 1936, Os Lusíadas, Brasil, cm; 1936, Colônia de Psicopatas de Jacarepaguá, Brasil, cm; 1936, Dia do Marinheiro – lançamento da pedra fundamental da estátua do Almirante Tamandaré, Brasil, cm; 1936, Os inconfidentes, Brasil, cm; 1936, Microscópio composto - nomenclatura, Brasil, cm; 1936, Um apólogo (Machado de Assis), Brasil, cm; 1936, O ministro da Educação Dr. Gustavo Capanema recebe as instalações da Rádio Sociedade PRA-2 – 7 de setembro de 1936, Brasil, cm; 1937, O descobrimento do Brasil, Brasil, LM; 1937, Termômetros, Brasil, cm; 1937, Céu do Brasil no Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1937, Quinta Exposição de Desenho e Artes Aplicadas, Brasil, cm; 1937, Hidrostática – propriedades e equilíbrio dos líquidos, Brasil, cm; 1937, Medida do comprimento, Brasil, cm; 1937, Magnetismo, Brasil, cm; 1937, Primeira Exposição Nacional de Educação e Estatística, Brasil cm; 1937, Os Centros de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1937, Dança Regional Argentina – Escola Sarmiento – Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1937, Planetário, Brasil, cm; 1937, Telúrio, Brasil, cm; 1937, Pedra fundamental do edifício do Ministério da Educação – 24 abril 1937, Brasil, cm; 1937, Corpo de Bombeiros do Distrito

Federal, Brasil, cm; 1937, Academia Brasileira, Brasil, cm; 1937, A luta contra o ofidismo, Brasil, cm; 1937, Lótus do Egito, Brasil, cm; 1937, Peixes do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1937, Itacurussá – Baía de Sepetiba – Estado do Rio, Brasil, cm; 1937, Orquídeas, Brasil, cm; 1937, Universidade do Brasil, Brasil cm; 1937, Eletrificação da E.F.C.B. (inauguração), Brasil, cm; 1937, Eqüinodermes, Brasil, cm; 1937, Circulação do sangue na cauda do girino, Brasil, cm; 1937, Victória régia – Horto Botânico do Museu Nacional, Brasil, cm; 1937, Dia da Pátria, Brasil, cm; 1937, Outono, Brasil, cm; 1937, Juramento à bandeira – Batalhão de Guardas, Brasil, cm; 1937, Jogos e danças regionais – escolas primárias, Brasil, cm; 1937, Papagaio, Brasil, cm; 1937, Apendicite, Brasil, cm; 1937, Hérnia inguinal, Brasil, cm; 1937, Extirpação do estômago, Brasil, cm; 1937, Método operatório do dr. Gudin, Brasil, cm; 1938, Aranhas – Minas Gerais – Cataguases – janeiro de 1938, Brasil, cm; 1938, Combate à praga do algodoeiro em Minas Gerais – Cataguases – janeiro de 1938, Brasil, cm; 1938, Engenharia e Sovaca, Brasil, cm; 1938, João de barro – Minas Gerais – Cataguases – janeiro 1938, Brasil, cm; 1938, Moinho de fubá – Brasil, cm; 1938, O Laboratório de Física na escola primária – aparelhos improvisados, Brasil, cm; 1938, Bronze artístico – moldagem e fundição – Casa da Moeda - Rio, Brasil, cm, 1938, A moeda, Brasil, cm; 1938, Talha – Casa da Moeda – Rio; 1938, Escultura em madeira, Brasil, cm; 1938, Toque e refinação do ouro – Casa da Moeda - Rio, Brasil cm; 1938, Morfogênese das bactérias – origem e formação das colônias, Brasil, cm; 1938, Serviço de Saúde Pública no Distrito Federal, Brasil, cm; 1938, Monitor Parnaíba – construção naval brasileira, Brasil, cm; 1938, Dia da Pátria, Brasil, cm; 1938, Aspectos da Faculdade Nacional de Odontologia, Brasil, cm; 1938, Milão – agosto 1938, Brasil, cm; 1938, Paris, Brasil, cm; 1938, Pompéia, Brasil, cm; 1938, Roma – agosto 1938, Brasil, cm; 1938, Veneza – agosto 1938, Brasil, cm; 1938, O Dia da Bandeira, Brasil, cm; 1938, Exposição José Bonifácio – centenário da morte do Patriarca da Independência, Brasil cm; 1938, Visitas de São Paulo – novembro 1938, Brasil, cm; 1938, XI Feira de Amostras do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1938, Fisiologia geral – prof. Miguel Osório – Inst. Manguinhos - Rio, Brasil, cm; 1938, Febre amarela – preparação da vacina pela Fundação Rockefeller, Brasil, cm; 1938, Hino à vitória, Brasil, cm; 1939, Aviação Naval – exame médico dos candidatos, Brasil, cm; 1939, Estudo das grandes endemias – aspectos regionais brasileiros, Brasil, cm; 1939, Fluorografia coletiva – método do dr. Manuel de Abreu, Brasil, cm; 1939, Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1939, Leishmaniose visceral americana, Brasil, cm; 1939, Tripanozomíase americana, Brasil cm; 1939, Copa Roca – primeiro jogo – Brasil x Argentina – 8 de janeiro de 1939, Brasil, cm; 1939, Copa Roca – segundo jogo – Brasil x Argentina – 15 de janeiro de 1939, Brasil, cm; 1939, Pedra da Gávea, Brasil, cm; 1939, Rio soberbo, Brasil, cm; 1939, Armamentos de infantaria, Brasil cm; 1939, Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1939, Propriedades elétricas do puraquê (Gymnotos electricus), Brasil, cm; 1939, Esterilização total do meio operário, Brasil, cm; 1939, Corrida rústica de revezamento, Brasil, cm; 1939, Acampamento escoteiro, Brasil, cm; 1939, Visita ao primeiro BC de Petrópolis, Brasil, cm; 1939, Um apólogo – Machado de Assis – 1839-1939, Brasil, cm; 1939, Tipos de cerâmica marajoara, Brasil, cm; 1939, Exposição de trabalhos manuais das escolas primárias municipais brasileiras, Brasil, cm; 1939, Trabalhos manuais japoneses, Brasil, cm; 1939, Prevenção da tuberculose pela vacina BCG, Brasil, cm; 1939, Parada da Mocidade, Brasil, cm; 1939, Dia da Pátria de 1939, Brasil, cm; 1939, Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – Captação, Brasil, cm; 1939, Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – Fabricação de tubos, Brasil, cm; 1939, Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – História da água, Brasil, cm; 1939, Abastecimento d'água no Rio de Janeiro – Represas, Brasil, cm; 1939, Serviço de esgotos do Rio de Janeiro – Fundição, Brasil, cm; 1939, Serviço de esgotos do Rio de Janeiro – Tratamento de esgotos, Brasil, cm; 1939, Míocárido em cultura – potenciais de ação, Brasil, cm; 1939, O Puraquê, Brasil, cm; 1939, Cerâmica de Marajó, Brasil, cm; 1939, Dansa clássica, Brasil, cm; 1939, Farol da Ilha Rasa, Brasil, cm; 1939, Excursão à Pedra dos Dois Irmãos - Jacarepaguá, Brasil, cm; 1939, Cidades históricas de São Paulo, Brasil, cm; 1939, Comemorações do Cinquentenário da República, Brasil, cm; 1939, Jornal n.1, Brasil, cm; 1939, Dia da Bandeira - 1939, Brasil, cm; 1939, Hospital de Curupaity – novas instalações – novembro 1939, Brasil, cm; 1939, Jornal n.2, Brasil, cm; 1939, Jornal n.3, Brasil, cm; 1939, Serviço de salvamento, Brasil, cm; 1940, Araras, Brasil, cm; 1940, Provas de salto de professor japonês, Brasil, cm; 1940, Mobiliário colonial brasileiro, Brasil, cm; 1940, O plankton, Brasil, cm; 1940, Bandeirantes, Brasil, cm; 1940, Arremesso do martelo, Brasil, cm; 1940, Escola Municipal Palmeira, Brasil, cm; 1940, Parada da Juventude – setembro 1940, Brasil, cm; 1940, Peixes

larvófagos, Brasil, cm; 1940, Visita ao Instituto Oswaldo Cruz, Brasil, cm; 1940, Coreografia popular do Brasil, Brasil, cm; 1940, Visitando São Paulo, Brasil, cm; 1940, O cristal, Brasil, cm; 1940, Campanha de princesa, Brasil, cm; 1940, Técnica da autópsia em anatomia patológica, Brasil, cm; 1940, Lagoa Santa – Minas Gerais, Brasil, cm; 1940, Pavilhão do DASP na Feira de Amostras - 1940, Brasil, cm; 1940, Da força hidráulica à energia elétrica, Brasil, cm; 1940, Indústrias brasileiras – O coroa, Brasil, cm; 1940, Indústrias brasileiras – Louças de barro, Brasil, cm; 1940, Indústrias brasileiras – O papel, Brasil, cm; 1940, Instituto Pestalozzi, Brasil, cm; 1940, Mangaratiba, Brasil, cm; 1941, A corrosão, Brasil, cm; 1941, Esgotos do Rio de Janeiro – Paquetá, Brasil, cm; 1941, Penha e Urca, Brasil, cm; 1941, Gastrectomia, Brasil, cm; 1941, Congadas, Brasil, cm; 1941, Neurologia, Brasil, cm; 1941, Movimentos protoplasmáticos da célula vegetal, Brasil, cm; 1941, Castração do rato para provas de hormônios sexuais, Brasil, cm; 1941, Ponteio – segundo movimento para piano e orquestra de Heckel Tavares, Brasil, cm; 1941, Cerâmica artística no Brasil – Itaipava – E. do Rio, Brasil, cm; 1941, Faiscadores de ouro, Brasil, cm; 1941, Lapidação do diamante – Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1941, Criação de rãs, Brasil, cm; 1941, Fabricação de lâminas de navalha, Brasil, cm; 1941, Indústria dos perfumes, Brasil cm; 1942, Argila, Brasil, LM; 1942, Rio Bonito, Brasil, cm; 1942, Belo Horizonte Tênis Clube, Brasil, cm; 1942, O Dragãozinho manso: Jonjoca, Brasil, cm; 1942, Exposição de brinquedos educativos, Brasil, cm; 1942, Serviço de salvamento nas praias cariocas, Brasil, cm; 1942, Carlos Gomes – 1836-1896 – O Guarani – Ato 3^o - Invocação dos Aimorés, Brasil, cm; 1942, Cidades de Minas – Cataguases, Brasil, cm; 1942, Demonstração de peças anatômicas, Brasil, cm; 1942, Estamparia, Brasil, cm; 1942, Fabricação de pregos, Brasil, cm; 1942, Fabricação do álcool, Brasil, cm; 1942, Mecânica geral, Brasil, cm; 1942, Montagem de motor, Brasil cm; 1942, Sífilis vascular e nervosa, Brasil cm; 1942, Trefilação, Brasil, cm; 1942, Vale do Paraíba, Brasil, cm; 1942, Correio Aéreo do Brasil, 1942, Brasil, cm; 1942, Henrique Oswald (berceuse), Brasil, cm; 1942, Coração físico de Oswald, Brasil, cm; 1942, Extrofia da bexiga, Brasil cm; 1942, O despertar da redentora, Brasil cm; 1942, Relíquias do império, Brasil, cm; 1942, Avenida Tijuca – Rio de Janeiro 1942, Brasil, cm; 1942, Museu Imperial de Petrópolis, Brasil, cm; 1942, Reação de Zondek, Brasil, cm; 1942, O Estado Novo organiza a juventude, Brasil cm; 1942, Colação de grau – Escola de Educação Física e Desportos; 1943, Cidades de S. Paulo – Campinas, Brasil, cm; 1943, Fantasia brasileira: concerto para piano e orquestra, Brasil, cm; 1943, Gravuras – ponta seca, Brasil, cm; 1943, Aspectos de Minas, Brasil, cm; 1943, Fontes ornamentais – Antiquilhas cariocas, Brasil, cm; 1943, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1943, Sífilis cutânea, Brasil, cm; 1943, Histerosalpingografia, Brasil, cm; 1943, Índios de Mato Grosso, Brasil, cm; 1943, Convulsoterapia elétrica, Brasil, cm; 1943, Flores do campo – Zona da Mata – Minas Gerais, Brasil, cm; 1943, Grafite – extração e beneficiamento – Volta Grande – Minas Gerais, Brasil, cm; 1943, Manganês – extração, beneficiamento, galerias – Volta Grande – Minas Gerais, Brasil, cm; 1944, O segredo das asas, Brasil, cm; 1944, Exposição do DASP, Brasil., cm; 1944, Melros de Cantagalo, Brasil, cm; 1944, II Exposição Nacional de Orquídeas, Brasill, cm; 1944, Técnica histológica, Brasil, cm; 1944, Mica – Cataguazes – Zona da Mata - Minas, Brasil, cm; 1944, Eletrômetro capilar, Brasil, cm; 1944, Euclides da Cunha – 1866-1904, Brasil, cm; 1944, Monumentos históricos – Igreja de N. S. do Bom Jesus, Brasil, cm; 1944, Monumentos históricos – Igreja de São Pedro, Brasil, cm; 1944, Motor elétrico, Brasil, cm; 1944, Pulso capilar, Brasil, cm; 1944, Aspectos de Resende – E. do Rio - 1944, Brasil, cm; 1944, O escravo – 1889 – IV - Carlos Gomes, Brasil, cm; 1944, Penetração do radioiodo na tireóide, Brasil, cm; 1944, Pólvora negra, Brasil, cm; 1944, Barão do Rio Branco – 1845-1912, Brasil, cm; 1945, Cataguazes “Comemorações do 1 de maio de 1945”, Brasil, cm; 1945, Carro de bois, Brasil, cm; 1945, Canções populares, Brasil, cm; 1945, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, Brasil, cm; 1945, Serviço Nacional de Tuberculose, Brasil, cm; 1945, Combate à lepra no Brasil – Serviço Nacional da Lepra – M.E.S., Brasil, cm; 1945, Ensino industrial no Brasil – M.E.S., Brasil, cm; 1945, Serviço de Febre Amarela, Brasil, cm; 1945, Vicente de Carvalho - 1866-1924 – Palavras ao vento – Fragmentos, Brasil, cm; 1945, Aspectos do sul de Minas, Brasil cm; 1945, Marambaia - Escola de Pesca Darcy Vargas, Brasil, cm; 1945, O mate, Brasil, cm; 1946, Princípios fundamentais do microscópio eletrônico, Brasil cm; 1946, Fabricação de ampolas – máquina modelo Delmas – indústria nacional, Brasil, cm; 1946, Leopoldo Miguez – 1850-1902 – Hino da República, Brasil, cm; 1946, Farol, Brasil, cm; 1946, Jardim Zoológico, Brasil, cm; 1946, O cérebro e as mãos, Brasil, cm; 1946, Aspectos da baía de Guanabara,

Brasil, cm; 1946, Assistência hospitalar no Estado de São Paulo, Brasil, cm; 1946, Salinas, Brasil, cm; 1947, Martins Pena – O Judas em Sábado de Aleluia – comédia - 1844, Brasil, cm; 1947, Cristal oscilador – industrialização do quartzo no Brasil, Brasil, cm; 1947, Gramíneas e flores silvestres – Volta Grande - Minas, Brasil, cm; 1947, Anatomia do aparelho genital feminino, Brasil, cm; 1947, Coreografia – posições fundamentais da dança clássica, Brasil, cm; 1947, Fabricação da manteiga, Brasil, cm; 1947, Fabricação do queijo, Brasil, cm; 1947, Heliotípias – processo Roquette Pinto – novembro 1947, Brasil, cm; 1947, Pasteurização, Brasil, cm; 1947, Campos do Jordão – Est. de São Paulo, Brasil, cm; 1948, Instituto Terapêutico Labofarma, Brasil, cm; 1948, Caldas da Imperatriz, Brasil, cm; 1948, Canções populares, Brasil, cm; 1948, Castro Alves – 1847-1871, Brasil, cm; 1948, Berço da saudade, Brasil, cm; 1948, Jardim Botânico, Brasil, cm; 1948, Bom Jesus da Lapa, Brasil, cm; 1948, Instituto Oswaldo Cruz, Brasil, cm; 1948, Indústria farmacêutica no Brasil, Brasil, cm; 1948, Gastrectomia asséptica, Brasil, cm; 1948, Ginástica dinamarquesa, Brasil, cm; 1948, Baía da Guanabara, Brasil, cm; 1948, O mundo eletrônico, Brasil, cm; 1948, Excursão ao Alto da Boa Vista, Brasil, cm; 1948, Fabricação da penicilina no Brasil, Brasil, cm; 1949, Cidade do Salvador – Bahia - 1949, Brasil, cm; 1949, Olimpíadas em Vitória, Brasil, cm; 1949, Ruy Barbosa – 1849-1923 – 1º centenário do nascimento - 1949, Brasil, cm; 1949, Gastroentero-anastomose, Brasil, cm; 1949, Métodos de diagnóstico biológico da gravidez (conceito geral) – métodos de diagnóstico biológico da gravidez (técnica), Brasil, cm; 1949, Cidade de São Paulo, Brasil, cm; 1949, Cidade do Rio de Janeiro – Brasil - 1949, Brasil, cm; 1950, Alberto Nepomuceno, Brasil, cm; 1950, Multiplicação celular, Brasil, cm; 1950, Tratamento cirúrgico da sinusite, Brasil, cm; 1950, Cidade de Itu, Brasil, cm; 1950, Ginásio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, Brasil, cm; 1950, Assistência aos filhos dos lázaros, Brasil, cm; 1950, Eclipse, Brasil, cm; 1951, Cerâmica – Escola Técnica Nacional – Ministério da Educação e Saúde - 1951, Brasil, cm; 1951, Brazilianas, Brasil, cm; 1951, Dia da Pátria, Brasil, cm; 1951, Escola Preparatória de Cadetes, Brasil, cm; 1951, Cultura musical, Brasil, cm; 1951, Hora da Independência, Brasil, cm; 1951, Jornal n.4, Brasil, cm; 1951, Cloro – produção e aplicações, Brasil, cm; 1951, Conjunto coreográfico brasileiro, Brasil, cm; 1951, Evolução dos vegetais, Brasil, cm; 1951, Micromanipulação, Brasil, cm; 1952, O canto da saudade: lenda do carreiro, Brasil, LM; 1952, João Batista da Costa, Brasil, cm; 1952, Puericultura, Brasil, cm; 1952, Técnica operatória da Suprarenalectomia e da Tetralogia de Fallot, Brasil, cm; 1952, Colégio Pedro II, Brasil, cm; 1952, A Cirurgia dos seios da face (Via transmaxilar), Brasil, cm; 1952, Gravuras – Água forte, Brasil, cm; 1952, Gravuras – ponta seca, buril e água tinta, Brasil, cm; 1952, O diagnóstico biológico da gravidez, Brasil, cm; 1952, Teste Galli-Mainini, Brasil, cm; 1953, Lentas oftálmicas – indústria, Brasil, cm; 1953, Refração ocular – correção visual, Brasil, cm; 1953, Sistematização da colpomicrofotografia, Brasil, cm; 1953, O minério e o carvão, Brasil, cm; 1953, Santo Amaro da Purificação, Brasil, cm; 1953, Academia Militar das Agulhas Negras, Brasil, cm; 1953, Alimentação e saúde, Brasil, cm; 1953, Cultura física, Brasil, cm; 1954, Instituto de Puericultura Martagão Gesteira da Universidade do Brasil, Brasil, cm; 1954, Higiene rural – fossa seca, Brasil, cm; 1954, Nem tudo é aço, Brasil, cm; 1954, Expansão de Volta Redonda, Brasil, cm; 1954, Moléstias de Chagas, Brasil, cm; 1954, Aboios e cantigas, Brasil, cm; 1954, Volta Redonda como é hoje, Brasil, cm; 1954, Captação da água, Brasil, cm; 1954, Escorpionismo, Brasil, cm; 1954, Pesquisas de endocrinologia, Brasil, cm; 1955, Museu Histórico, Brasil, cm; 1955, O preparo e conservação dos alimentos, Brasil, cm; 1955, Engenhos e usinas – música folclórica brasileira, Brasil, cm; 1955, Higiene doméstica, Brasil, cm; 1955, Silo trincheira - construção e silagem, Brasil, cm; 1955, Cantos de trabalho – música folclórica brasileira, Brasil, cm; 1955, Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1956, João de barro (Furnarius Rufus) – Zona da Mata - MG, Brasil, cm; 1956, Sabará – Museu do Ouro – Minas Gerais, Brasil, cm; 1956, Biblioteca demonstrativa Castro Alves – uma biblioteca modelo, Brasil, cm; 1956, Ipanema, Brasil, cm; 1956, Meus oito anos – canto escolar, Brasil, cm; 1956, Construções rurais – fabricação de tijolos e telhas, Brasil, cm; 1956, Manhã na roça – o carro de boi – Minas Gerais, Brasil, cm; 1957, Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil, cm; 1957, Congonhas do Campo – Capela dos Passos, Profetas e Basílica do Senhor Bom Jesus – Minas Gerais, Brasil, cm; 1957, Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1957, Pedra sabão (seus usos e suas aplicações), Brasil, cm; 1957, Escola Caio Martins, Brasil, cm; 1958, Oxigênio – suas aplicações, Brasil, cm; 1958, Medida do tempo – A hora, Brasil, cm; 1958, O café – história e penetração no Brasil, Brasil, cm; 1958, Fabricação da

rapadura – engenho e monjolo – Minas Gerais, Brasil, cm; 1958, Cidade de Caeté, Brasil, cm; 1958, Largo do Boticário – Rio de Janeiro, Brasil, cm; 1958, São João del Rei – Minas Gerais, Brasil, cm; 1959, Um apólogo, Brasil, cm; 1959, Campos do Jordão – Est. de São Paulo, Brasil, cm; 1959, Cidade de Mariana – Minas Gerais, Brasil, cm; 1959, Poços rurais (Água subterrânea), Brasil, cm; 1959, Lições de química n.1 – Misturas e combinações químicas, Brasil, cm; 1959, Lições de química n.2 – Processo de separação das misturas e combinações, Brasil, cm; 1959, Lições de química n.3 – processos industriais de separação das misturas, Brasil, cm; 1959, Dragãozinho manso, Brasil, cm; 1959, Convento de Santo Antonio, Brasil, cm; 1960, Bacia longa e assimilada, Brasil, cm; 1960, Endemias Rurais – Seus produtos profiláticos e terapêuticos, Brasil, cm; 1960, Hemostase cutânea, Brasil, cm; 1960, Técnicas estereotáxicas no estudo das regiões subcorticais, Brasil, cm; 1960, Técnicas macro e micro fisiológicas no estudo da excitabilidade cardíaca, Brasil, cm; 1960, Brasília, Brasil, cm; 1962, O papel, Brasil, cm; 1964, A velha a fiar, Brasil, cm.; 1975, Carro de bois, Brasil, cm.

Fonte: Catálogo Mostra Humberto Mauro, Embrafilme/MEC/Banco Nacional, 1984 e Cinemateca Brasileira